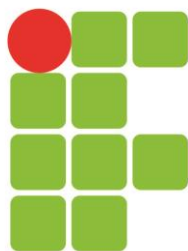


**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
GOIÁS
Câmpus Formosa

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEIDIANE REBEKA MENEZES DOS SANTOS

**INCLUSÃO, UM DESAFIO: ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO /HIPERATIVIDADE**



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS**
Câmpus Formosa

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEIDIANE REBEKA MENEZES DOS SANTOS

**INCLUSÃO, UM DESAFIO: ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO /HIPERATIVIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, câmpus Formosa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dra. Luciana Campos Dias

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, e a toda a minha família que me deram força e coragem nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço também ao meu esposo, Guilherme Domingos Teixeira Barros, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, e a toda minha família que sempre esteve ao meu lado.

A minha orientadora, Prof. Dra. Luciana Campos Dias pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica. Ao Instituto Federal do Goiás, pela oportunidade de fazer o curso de Ciências Biológicas e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“Consagre ao Senhor tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem sucedidos.”*

Provérbios 16:3

RESUMO

Proponho, através deste trabalho, uma reflexão sobre as dificuldades de inclusão escolar dos alunos com quadro de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) que frequentam as escolas regulares. Tenho, como perspectiva, diagnosticar o nível de conhecimento que os professores têm sobre este problema com a finalidade de levantar o debate sobre a importância de se conhecer de forma clara as características de um aluno com TDAH. O TDAH configura-se como um dos transtornos cada vez mais diagnosticados em crianças, sobretudo em idade escolar. Assim, devido a importância do tema para nós, formandos em um curso de licenciatura, necessitamos aprender a trabalhar com a inclusão e mais atentamente com a inclusão de alunos com TDAH. A metodologia adotada se deu de forma aplicada pois teve, como objetivo, gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas. Sua abordagem é qualitativa tipo exploratória. Para sua viabilização foi aplicado um questionário com quatorze (14) questões, objetivas e subjetivas, entre os professores da escola Municipal, localizada no bairro Formosinha da cidade de Formosa (GO). A pesquisa aponta que apesar dos professores já terem ouvido falar a respeito do referido transtorno, eles ainda têm muito que aprender, pois mesmo tendo noções dos sintomas do TDAH, ainda não sabem diferenciar o comportamento excessivo dessas crianças de hábitos como má educação. Através desta pesquisa poderemos buscar novas metodologias para trabalho docente em sala de aula, com o intuito de atender, de forma mais adequada, à necessidade desses alunos TDAH e também melhorar o nível de aprendizagem da sala como um todo.

Palavras-chave: TDAH. Inclusão. Professor.

ABSTRACT

I propose, through this work, a reflection on the difficulties of school inclusion of students with Attention Deficit Disorder frame Attention / Hyperactivity Disorder (ADHD) who attend regular schools. I, as a perspective, diagnose the level of knowledge that teachers have on this issue in order to raise the debate on the importance of knowing clearly the characteristics of a student with ADHD. ADHD appears as one of the disorders increasingly diagnosed in children, especially schoolchildren. Thus, because the importance of the issue for us students in an undergraduate course, need to learn to work with inclusion and more closely with the inclusion of students with ADHD. The methodology took so applied because it had the objective to generate knowledge for practical application, addressed to troubleshooting. His approach is qualitative exploratory. For its viability was applied a questionnaire to fourteen (14) issues, objective and subjective, between the teachers of the Municipal School, located in Formosinha neighborhood of Formosa (GO). The research shows that despite the teachers have already heard about the said disorder, they still have much to learn, because even though notions of the symptoms of ADHD, still do not differentiate the excessive behavior of these children habits such as poor education. Through this research we seek new methodologies for teaching in the classroom, in order to address more adequately the needs of these ADHD students and also improve the learning level of the room as a whole.

Key-words: ADHD. Inclusion. Teacher

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDA	Associação Brasileira do Déficit de atenção
ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
ADDA	Associação da desordem de déficit de atenção
CHADD	Crianças e adultos com TDAH
DSM	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais
SNC	Sistema Nervoso Central
TDAH	Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. HISTÓRICO SOBRE A DESCOBERTA DESSE TRANSTORNO, SEUS VARIOS NOMES E RÓTULOS	14
1.1- O PERIODO DE 1920 A 1950	14
1.2- O PERIODO DE 1960 A 1990	15
1.3- O ANO DE 2000	17
1.4- MANUAL DIAGNOSTICO E ESTATISTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS	18
1.5- CARACTERISTICAS DO TDAH	18
2. INCLUSÃO, UM DESAFIO	20
2.1- O PROFESSOR E O ALUNO COM TDAH O DESAFIO DA INCLUSÃO.	23
3. METODOLOGIA E ANALISE DE DADOS	27
3.1- CARACTERISTICAS DE UMA PESQUISA	27
3.2- MÉTODO DE PESQUISA UTILIZADA.....	27
3.3- CAMPO DA PESQUISA.....	28
3.4- SUJEITOS DA PESQUISA	29
3.5- O QUESTIONARIO APLICADO.....	29
3.5.1- SOBRE FORMAÇÃO E ENSINO	29
3.5.2- SOBRE A INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO.....	29
3.5.3- SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA	32
4. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

O transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, os impulsos e a atividade motora. (COSTA,2010)

Esse trabalho terá como foco os alunos com quadro de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade que frequentam as escolas regulares de Formosa no estado de Goiás e recebem (ou não) apoio em sala de aula. Mediante as dificuldades do professor em lidar com alunos com TDAH, teremos como objetivo proporcionar uma reflexão sobre as dificuldades de inclusão escolar dos alunos com quadro de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

Segundo Associação Brasileira do Déficit de atenção – (ABDA) TDAH é um transtorno neurobiológico de causa genética, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Um terço das crianças com TDAH apresentam problemas de comportamento desde o primeiro ano de vida. Embora alguns sinais deste transtorno apareçam logo no início da vida da criança, é na escola que os mesmos são percebidos mais claramente quando comparadas com as outras crianças da mesma idade. Essas crianças mostram-se agitadas, trocam muito de atividades, apresentam problemas na organização acadêmica e dificuldade de manter uma relação de amizade com as demais crianças da mesma idade.

O mais importante é o professor conhecer o TDAH e reconhecer que essas crianças necessitam de ajuda. Além disso, utilizar estratégias que possam ajudá-las no aprendizado também é fundamental para o tratamento das crianças que tem déficit de atenção ou Hiperatividade. (PEREIRA, 2014)

Podemos definir o TDAH, como sendo um transtorno hereditário, ou seja, uma criança diagnosticada com o transtorno provavelmente terá na família outras pessoas também com o mesmo diagnostico, e que o mesmo traz como consequências para a criança inquietação, dificuldade de aprendizagem e dificuldade de relacionar com os que estão a sua volta (SILVA, 2010). Nos dias atuais o TDAH tem se tornado cada vez mais presente em sala de aula, dificilmente um professor não terá que lidar com um aluno com o transtorno em sala de aula, e

às vezes terá que lidar até com mais de um na mesma sala, sendo o TDAH o maior responsável por dificuldades de aprendizagem, repetências e evasão escolar, tornando assim o professor com o papel fundamental para mudar esse quadro. Mas toda essa atenção e esforço exige muito do professor e, o que infelizmente vemos nas salas de aulas atuais onde o índice de alunos com TDAH é imenso, é simplesmente a ignorância dos fatos, não a totalidade mas a maioria dos professores estão acomodados em seus conteúdos, e quando se veem diante de um desafio como esse, preferem ignorar, tornando a aula para esse aluno maçante e chata, o que resulta nas consequências vistas anteriormente, ou até mesmo o aluno problema que não fica quieto na aula e atrapalha não só a si mais como também aos seus colegas.

Richter (2012) declara que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) configura, atualmente, como um dos transtornos cada vez mais diagnosticados em crianças, sobretudo em indivíduos de idade escolar, ou seja, a idade em que mais se exige de uma criança a compreensão de fatos e teorias, e em função desse aluno exigir uma atenção especial é que pais e professores identificam o transtorno de atenção, porém é importantíssimo que essa criança passe por um médico especializado que possa confirmar a existência do transtorno para que assim os professores e os pais entrem com os diversos métodos de intervenção para a melhoria da aprendizagem do mesmo.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo vamos tratar do histórico sobre a descoberta desse transtorno, seus vários nomes e rótulos, será um breve estudo desde os primeiros estudos realizados sobre o transtorno, como ele era tratado e lidado pela sociedade, e sobre a evolução que estes estudos tiveram ao longo dos anos até chegarmos ao termo conhecido hoje como TDAH e suas devidas características propostas por especialistas.

O segundo trata da inclusão, um desafio, irá tratar justamente de como se dá o processo de inclusão desses alunos especiais nas escolas regulares, qual a lei que dá suporte para que esses alunos sejam inclusos e recebam um tratamento diferenciado, qual o tratamento que um professor do ensino regular deve ter com um aluno especial TDAH e quais as práticas mais adequadas para o professor utilizar em sala de aula que faça esse aluno superar os desafios de aprendizado que possui e obter sucesso em sua vida acadêmica, e também quais as maiores dificuldades desses professores ao receber um aluno com TDAH em sua sala de aula.

O terceiro capítulo será Metodologia e análise de dados, onde será descrito quais os métodos utilizados para que essa pesquisa fosse efetuada, quais as características da escola campo que a pesquisa foi realizada, quem foram os professores entrevistados, se possuíam especializações, qual o conhecimento sobre o assunto tratado eles possuem, e pôr fim a análise de dados onde obterá todos os resultados encontrados na pesquisa realizada através dos questionários aplicados, composto de quatorze (14) questões.

O último capítulo apresenta a conclusão, fazendo algumas considerações: a pesquisa aponta que apesar dos professores já terem ouvido falar a respeito do referido transtorno, eles ainda têm muito que aprender, pois mesmo tendo noções dos sintomas do TDAH, ainda não sabem diferenciar o comportamento excessivo dessas crianças de hábitos como má educação. Através desta pesquisa poderemos buscar novas metodologias para trabalho docente em sala de aula, com o intuito de atender, de forma mais adequada, à necessidade desses alunos TDAH e também melhorar o nível de aprendizagem da sala como um todo.

1 HISTÓRICO SOBRE A DESCOBERTA DESSE TRANSTORNO, SEUS VÁRIOS NOMES E RÓTULOS

Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é o atual rótulo diagnóstico usado para denominar os significativos problemas apresentados por crianças quanto à atenção, tipicamente com impulsividade e atividade excessiva. (BARKLEY, 2008).

Os primeiros estudos realizados com o foco em crianças com TDAH surgiram a partir de 1900, nesta época era mínimo o entendimento sobre uma criança com esse problema, e muitas vezes elas acabavam por serem excluídas do meio escolar e isoladas em suas residências, hoje com um maior aprofundamento do assunto não só podemos incluir essas crianças no ensino regular, como podemos ver também que com as devidas intervenções em sala de aula os mesmos apresentam desenvolvimento explosivo quanto aos demais alunos, e para que a escola e o professor realiza essas intervenções possuem leis como a LDB nº 9394/96, que veremos ainda neste trabalho que traz um amparo legal para as escolas e professores poderem trabalhar com os TDAH.

1.1 O período de 1920 a 1950

Nesse período o interesse pelo TDAH ganhou mais destaque na América do Norte onde foi rastreada à deflagração de uma crise de encefalite epidêmica em 1917-1918, quando os clínicos se depararam com inúmeras crianças que sobreviveram a essa infecção cerebral, mas que ficaram com sequelas comportamentais e cognitivas significativas, a partir desse fato, diversos artigos começaram a discutir essas sequelas, e incluíam muitas das características que hoje incorporamos ao conceito de TDAH. Essas crianças eram descritas como limitadas em sua atenção, na regulação das atividades e da impulsividade, bem como em outras capacidades cognitivas, incluindo a memória. (BARKLEY, 2008)

Devido à ausência de evidências de lesões cerebrais, esse termo evoluiu para o conceito de “lesão cerebral mínima” e finalmente para “disfunção cerebral mínima” nas décadas de 1950 e 1960. Em seu texto, Strauss e Lehtinen (1947) fizeram recomendações substanciais sobre a educação dessas crianças com lesões cerebrais que serviram como precursoras para os serviços educacionais especiais

adotados muito depois nas escolas públicas norte-americanas. Essas recomendações incluíam colocar as crianças em salas de aula menores e mais reguladas, e reduzir a quantidade de estímulos no ambiente que pudessem distraí-las, nas quais os professores não poderiam usar joias ou roupas com cores fortes, e poucos quadros adornariam as paredes para não interferir desnecessariamente na educação desses estudantes, tão propensos a se distraírem.

Na década de 1950, os pesquisadores começaram diversas investigações sobre os mecanismos neurológicos por trás desses sintomas comportamentais, cujo mais famoso provavelmente seja o de Laufer e colaboradores (1957 apud BARKLEY, 2008). Esses autores se referiam a crianças com TDAH como indivíduos com um “transtorno de impulso hiperkinético” e postularam que a deficiência no sistema nervoso central ocorria na área talâmica, onde haveria pouca filtração dos estímulos, permitindo que um excesso de estimulação chegasse no cérebro.

1.2 O período de 1960 a 1990

No final da década de 1950 e começo da de 1960, começaram a surgir revisões críticas questionadoras do conceito de uma síndrome unitária de lesão cerebral em crianças. Elas também apontavam para a falácia lógica de que, se uma lesão cerebral resultava em alguns desses sintomas comportamentais, estes poderiam ser patognômicos de lesões cerebrais sem nenhuma outra evidência para corroborar as lesões no Sistema Nervoso Central (SNC). Entre essas revisões críticas, destacam-se as de Birch, Herbert e Rapin (1964 apud BARKLEY, 2008), que questionavam a validade de se aplicar o conceito de lesão cerebral a crianças que tinham sinais apenas ambíguos de envolvimento neurológico, mas não necessariamente de lesões.

À medida que crescia a insatisfação com o termo “disfunção cerebral mínima”, os investigadores clínicos mudaram sua ênfase para o sintoma comportamental considerado mais característico do transtorno – a hiperatividade. Assim surgiu o conceito de síndrome de hiperatividade, descrito nos artigos clássicos de Laufer e Denhoff (1957 apud BARKLEY, 2008). Chess (1960 apud BARKLEY, 2008) definiu a “hiperatividade” da seguinte maneira: “a criança hiperativa é aquela que conduz suas atividades em uma velocidade acima do normal observada na criança média, ou que está constantemente em movimento, ou ambos”.

Ao final da década de 1970, as características que definiam a hiperatividade ou hipercinese foram ampliadas para incluir aquelas que os pesquisadores acreditavam ser apenas características associadas, como a impulsividade, a pobre capacidade atencional, baixa tolerância a frustrações, distração e agressividade (BARKLEY, 2008).

No início da década, Wender (1971 apud BARKLEY, 2008) descreveu as características psicológicas essenciais de crianças com disfunções cerebrais mínimas em seis grupos de sintomas: (1) comportamento motor, (2) funcionamento perceptivo-cognitivo e da atenção, (3) aprendizagem, (4) controle de impulsos, (5) relações interpessoais e (6) emoções. Douglas (1972 apud BARKLEY, 2008. p.24) verificou que: As crianças hiperativas não tinham necessariamente e uniformemente mais dificuldades de leitura ou aprendizagem do que as outras crianças, não perseveravam em tarefas de aprendizagem de conceitos, não manifestavam problemas auditivos ou de discriminação entre esquerda e direita e não tinham dificuldades com a memória de curta duração.

Outro acontecimento muito significativo foi a aprovação da Lei 94-142, em 1975, tornando obrigatórios os serviços de educação especial para dificuldades físicas, de aprendizagem e comportamentais de crianças, além dos serviços já existentes para retardo mental (Henker e Whalen, 1980 apud BARKLEY, 2008). Embora muitas de suas recomendações estivessem previstas na seção 504 da lei de reabilitação de 1973, foram os incentivos financeiros aos estados, associados à adoção da Lei 94-142, que provavelmente tenham estimulado a sua implementação imediata e ampla por todos eles. Programas para dificuldades de aprendizagem, perturbações emocionais-comportamentais, transtornos da linguagem, deficiências físicas e motoras deveriam ser proporcionados a todas as crianças necessitadas em todas as escolas públicas.

O aumento exponencial em pesquisas sobre a hiperatividade característico da década de 1970 continuou igual na década de 1980, tornando a hiperatividade o transtorno psiquiátrico infantil mais bem estudado da época. Mais livros foram escritos, conferências realizadas e artigos científicos apresentados durante essa década do que em qualquer outro período histórico anterior. Essa década se tornaria conhecida por sua ênfase em tentativas de desenvolver critérios diagnósticos mais específicos, pela conceituação e diagnóstico diferencial da hiperatividade em comparação com outros transtornos psiquiátricos e, mais adiante na mesma década,

por ataques críticos contra a noção de que a incapacidade de manter a atenção era o principal déficit comportamental no TDAH. (BARKLEY, 2008)

Vários avanços notáveis também ocorreram no fórum público durante essa década. O principal e mais construtivo entre eles foi o despertar de numerosas associações de apoio aos pais para famílias com casos de TDAH. Embora houvesse poucas no início dos anos de 1980, dentro de nove anos, já havia bem mais de 100 dessas associações apenas nos Estados Unidos. No final da década, elas começaram a se organizar em redes nacionais e organizações de ação política conhecidas, como a CHADD (originalmente, Children with ADD, agora Children and Adults with ADHD) e a ADDA (Attention Deficit Disorder Association). Com esse grande ativismo público e dos pais, houve iniciativas para reavaliar leis estaduais e federais e, segundo se esperava, mudá-las, a fim de incluir o TDAH como uma dificuldade educacional que necessitava de serviços educacionais especiais nas escolas públicas.

A década de 1980 encerrou com uma visão profissional do TDAH como condição prejudicial ao desenvolvimento, com natureza geralmente crônica, com uma forte predisposição biológica ou hereditária e com um impacto significativo sobre as realizações escolares e sociais de muitas crianças. Todavia, acreditava-se que a sua gravidade, comorbidade e consequências eram afetadas significativamente por fatores ambientais (em particular familiares).

Durante a década de 1990, houve diversos avanços notáveis na história do TDAH, em especial o aumento das pesquisas sobre a base neurológica e genética do transtorno e sobre o TDAH em adultos em tratamento clínico.

1.3 O ano de 2000

As tentativas de subtipar o TDAH também foram submetidas a muitas pesquisas desde o ano 2000 (Milich, Ballentine e Lynam, 2001) levando à possibilidade de que um subtipo qualitativamente novo, se não um novo transtorno, pudesse ser substanciado. Conhecido como “tempo cognitivo lento”, esse subconjunto explica aproximadamente 30 a 50% das crianças diagnosticadas atualmente com o tipo predominantemente desatento de TDAH.

A autora Richter (2012) cita que o termo Hiperativo só foi proposto a partir o ano de 1995, que é mencionada como a falta de interesse dos alunos em sala de

aula, e que não é tida como uma patologia, somente como a manifestação da criança diante de algum trauma ou na maioria das vezes como da falta de estímulos da escola.

1.4 Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais

No Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-I, de 1952) caracterizam o TDAH no decorrer dos anos:

No ano de 1968 define-se por hiperatividade, inquietação, distraibilidade e diminuição da capacidade de manter atenção. Explica que o comportamento diminui na adolescência.

No ano de 1980, o TDAH fica melhor caracterizado, com critérios diagnósticos bem definidos e delimitados. A expressão utilizada é “transtorno de déficit de atenção”, podendo ser dividida em dois subtipos: “com hiperatividade” e “sem hiperatividade”. É estabelecida uma lista de sintomas que devem ser considerados para o diagnóstico, bem como outros aspectos, como idade de início antes dos 7 anos, duração de pelo menos 6 meses e diagnósticos de exclusão.

No ano de 1987, não há uma classificação de subtipos, apenas do grau de gravidade da doença (leve, moderado e grave), de acordo com o prejuízo causado ao paciente.

No ano de 1994 e 2000, a expressão “transtorno de déficit de atenção/hiperatividade” é utilizada. O diagnóstico é feito a partir de uma lista de 18 sintomas (9 de desatenção, 6 de hiperatividade e 3 de impulsividade), sendo necessária a presença de pelo menos 6 sintomas no total das duas para preenchimento dos critérios da doença. São considerados três tipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e combinado. (Louzã Neto, 2011)

1.5 Características do TDAH

Louzã (2011) traz um apanhado de exemplos de como era identificado o transtorno antes do século XX, como o dramaturgo Jean François Regnard, que em sua comédia (*Le Distrait*, 1697), caracterizou seu personagem como homem sábio e distraído, e o médico Alexander Crichton que descreve em seu livro lançado em

1798, um estado mental de incapacidade de prestar atenção com o grau necessário de constância a qualquer objeto e chama atenção para as dificuldades escolares dos alunos com tal condição e para a necessidade de que os professores estejam preparados para lidar com essas crianças, o fiador Dostoievski descreve que para essas crianças não lhes ensinava muita coisa, pois mal conseguiam que ela acesse a ficar sentada com o livro durante duas horas.

Pereira (2014), caracteriza O TDAH como uma doença psíquica e têm como principais manifestações a hiperatividade, desatenção, dificuldade de concentração por longos períodos e dificuldade de manter a vergília, e que o TDAH caracteriza-se principalmente, pela desatenção, pela agitação e pela impulsividade. Crianças hiperativas também são capazes de aprender, porém, encontram dificuldades no desempenho escolar devido ao impacto que os sintomas deste transtorno causam. Cada pessoa é única, as formas na qual os problemas de aprendizagem se manifestam está relacionada com a individualidade de quem aprende; portanto, não existe a criança hiperativa, existe a criança com hiperatividade.

A reação de cada pessoa diante dos diversos fatores que intervêm na sua aprendizagem será diferente, por sua estrutura biológica, sua questão emocional, seu meio sociocultural. Por isso é importante conhecer a criança na sua totalidade, entender sua problemática específica, ajudá-la a conhecer seus pontos fortes e fraquezas e buscar estratégias de suporte que lhe permitam ter sucesso na sua aprendizagem. Os problemas de aprendizagem não desaparecem; no entanto, a criança pode aprender a compensar suas dificuldades. Quanto mais cedo for realizada a intervenção de suporte, a criança poderá aprender a conduzir melhor sua dificuldade de aprender.

2 INCLUSÃO, UM DESAFIO

O transtorno TDAH tem trazido muita ansiedade para educadores, em todos os níveis de ensino, sendo que alguns até já se desestruturaram por não conseguirem manter um equilíbrio disciplinar em sala. Silva, (2010, p.8)

Caracteriza o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental que costuma se manifestar ainda na infância e em cerca de 70% dos casos o transtorno continua na vida adulta. Ele acomete ambos os sexos, independentemente do grau de escolaridade, situação socioeconômica ou nível cultural, o que pode resultar em sérios prejuízos na qualidade de vida das pessoas que têm. É muito fácil identificar a hiperatividade física de um TDAH, visto que quando crianças, eles se mostram agitados, movendo-se sem parar na sala de aula.

Silva (2010) traz uma lista de características presentes em crianças com TDAH, entre elas podemos ressaltar as que mais estão presentes em sala de aula, tais como:

Desvia facilmente sua atenção do que está fazendo quando recebe um pequeno estímulo, um assobio do vizinho é suficiente para interromper uma leitura. Costuma cometer erros de fala, leitura ou escrita, esquece uma palavra no meio de uma frase, pronuncia errado ou “come” sílabas de palavras mais longas, dificuldade de permanecer em atividades obrigatórias de longa duração, participar como ouvinte de uma palestra em que o tema não seja motivo de grande interesse e não o faça entrar em hiperfoco, por exemplo, interrompe tarefas no meio, um TDAH frequentemente não lê um artigo de revista até o fim ou ouve um CD inteiro, possui tendência a ter um desempenho na escola abaixo do esperado para sua real capacidade, demora excessiva para iniciar ou executar algum trabalho e história familiar positiva para TDAH.

O desempenho escolar da criança com TDAH é marcado pela instabilidade. Um exame nos boletins escolares ou nos registros dos professores pode ilustrar bem o problema. Em um momento, ela é brilhante. Em outro, inexplicavelmente, não consegue apreender os conteúdos ministrados. Tais momentos tão díspares, muitas vezes, são bastante próximos no tempo. (SILVA, 2010). O transtorno de déficit de atenção é um dos problemas comportamentais mais comuns da infância, responsável por dificuldades de aprendizagem, repetências e evasão escolar. Estudos epidemiológicos indicam que aproximadamente 3% a 7% das crianças norte-americanas podem ser TDAHs (DU PAUL e STONER, 2007), estimando-se que em

cada sala de aula exista, pelo menos, um aluno com o transtorno, com ou sem hiperatividade. Por tudo que já foi exposto, não é difícil imaginar a árdua missão dos responsáveis pelo ensino: fazer com que tais crianças assimilem o conteúdo didático, sem que a classe se transforme num verdadeiro campo de batalhas.

O TDAH é um transtorno que afeta não apenas o comportamento da criança mas também a sua capacidade para aprendizagem. A escola, em nome de todos os seus educadores, precisa assumir o importante papel de organizar os processos de ensino de forma a favorecer ao máximo a aprendizagem dessas crianças. Para isso, é necessário que direção, coordenações, equipe técnica e professores se unam para planejar e implementar as técnicas e estratégias de ensino que visam a inclusão destes alunos.

Segundo Bonet, Solano e Soriano (2008, apud PINHEIRO, 2010) para o processo de aprendizagem ocorrer é necessário que se preste bastante atenção, pois este mecanismo é quem permite passar as experiências para a memória, operação esta que supõe um armazenamento de dados e que vai solidificar as informações, permitindo que sejam armazenados a longo prazo para posterior utilização. Então, na escola é indispensável que no processo de aprendizagem, as crianças prestem bastante atenção às explicações e que se concentrem ao máximo para ouvir o que está sendo ensinado e anotem o que está sendo dito buscando participar com questionamentos interagindo com o outro e com o professor, para que possam armazenar todas as informações significativamente (PINHEIRO, 2010).

Visto que o aluno que tem Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade possui grandes dificuldades de concentração para completar com êxito as recomendações do processo de aprendizagem. Por isso, é necessário que ocorra a inclusão nessas escolas que recebem esse público de aluno, e que haja uma educação diferenciada para esses alunos, os professores precisam usar métodos de aprendizagem que chame a atenção desses alunos, para que assim o processo de aprendizagem seja concluído.

Então, é por isso que, de acordo com Pinheiro (2010), não se pode falar de TDAH sem falar do processo de inclusão, ou seja, educação inclusiva é algo impossível. De acordo com a referida autora, a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais passou a ser vigorada em lei desde 2008 pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; tal lei diz respeito à inclusão de todos os alunos com necessidades educativas especiais

mediante matrícula em escolas regulares de ensino, definindo também os padrões de ensino e como deve ser oferecida a educação para todos os que possuem deficiência. Com isso, as escolas especiais continuam existindo no turno oposto, fazendo um papel de auxiliar das escolas regulares e firmando parcerias para oferecer atendimento especializado no contra turno.

As escolas regulares já possuem uma lei que lhe dá suporte para receber os alunos especiais com TDAH, porém o progresso das mesmas ainda continua estagnado, em vez de incluir esses alunos dentro da sala de aula regular propõem atividades lúdicas em período oposto ao da aula, dessa forma torna-se uma inclusão disfarçada, visto que dentro da sala de aula o aluno continuará sem apoio e sem um ensino diferenciado, apenas terá uma atividade extracurricular.

Pinheiro (2010) diz que abordar a educação inclusiva em escolas regulares significa preparar o professor para tal necessidade, revelar o significado do termo inclusão e sua implicação nas escolas regulares, pois há a necessidade de uma reestruturação das escolas a fim de se adequarem da melhor maneira à especificidade de cada criança, melhorando não só de forma estrutural, mas também de forma educacional, revendo ritmos de aprendizagem, conteúdos, estilos, reconhecendo as necessidades escolares e buscando a qualidade educacional.

Desta forma nos vimos cada vez mais distante da inclusão desses alunos em sala de aula, visto que o governo cria a lei de inclusão porém não dispõe recursos e nem cursos de especialização gratuitos para esses professores, as escolas estaduais e municipais mal possuem estrutura adequada para receber alunos tradicionais ao menos alunos especiais, para alcançarmos o objetivo da inclusão é necessário que haja uma mudança brusca também na mentalidade dos responsáveis pela educação pública, para dispor de verbas necessárias para melhorar a estrutura dessas escolas para receberem esses alunos e qualificar os profissionais da educação para saberem lidar com esses alunos.

Pinheiro (2010) aborda que, no reconhecimento dessa complexa diversidade é que a Secretaria de Educação e a Secretaria de Educação Especial juntas solidificaram a criação de um material didático-pedagógico intitulado “Adaptações Curriculares”, que compõe o conjunto dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), na tentativa de subsidiar os professores na sua tarefa de adaptações e integração desses alunos na escola regular de ensino e que propõe o seguinte:

“{...} a adequação curricular ora proposta procura subsidiar a prática docente propondo alterações a serem desencadeadas na definição dos objetivos, no tratamento e desenvolvimento dos conteúdos, no transcorrer de todo processo avaliativo, na temporalidade e na organização do trabalho didático pedagógico no intuito de favorecer a aprendizagem do aluno.” (p. 13)

Pinheiro (2010) nos informa que a Revista Nova Escola, edição especial sobre inclusão, em 2008 as escolas regulares passaram a atender as crianças com necessidades educativas especiais, tendo uma visão ainda um pouco limitada em relação ao que quer dizer o processo de inclusão.

Contudo, de acordo com Pinheiro (2010) para isso acontecer, além de o professor se especializar, tem-se a necessidade de quebrar as barreiras paradigmáticas de como a educação é vista e de que o processo de inclusão é mais do que interagir ou acolher o outro em escolas regulares. Hoje, o processo de inclusão não se refere só à integração da criança com necessidades educativas especiais em escolas regulares, mas se refere principalmente às adaptações que deverão ser feitas para que o ensino-aprendizagem seja adequado a ela e que a interação e a aprendizagem sejam condições fundamentais para que esse processo ocorra.

Além disso, para a autora, a legislação que rege sobre a educação especial precisa esclarecer quais crianças necessitam dessa educação, considerando as especificidades daquelas que sofrem com o TDAH

2.1 O professor e o aluno com TDAH – O desafio da inclusão

Um tema muito discutido por nós alunos do curso de licenciatura é como lidar com esse alunos em sala de aula. Todos nos lembramos de algum coleguinha que tivemos em sala de aula que fosse indisciplinado, extremamente inquieto, muitas vezes evitado por quase todos os outros colegas, seus trabalhos eram, em grande parte, malfeitos e incompletos, embora, em alguns momentos, fossem, impressionantemente, os melhores da classe. Seu desempenho era completamente imprevisível.

E é aí que o importante papel do professor entra, em saber diferenciar a criança TDAH de uma criança problemática. A criança TDAH é em tudo mais intensa, quando em comparação com as outras. Ela é mais colorida, mesmo que vestida em

discretos tons pastéis, já que dificilmente passa despercebida. Um aspecto distintivo entre crianças TDAH e não TDAH é que os sintomas de comportamento TDAH independem de problemas emocionais, ambientais e sociais (SILVA, 2010). Dificuldades maiores começam a surgir no âmbito escolar quando a criança é solicitada a cumprir metas, seguir rotinas, executar tarefas e é recompensada ou punida de acordo com a eficiência com que são cumpridas.

O professor que desconhece o problema pode acabar concluindo que essa criança é irresponsável ou rebelde, pois em um dia ela pode estar produtiva e participante, mas no dia seguinte simplesmente não prestar atenção a nada e não levar a sério os deveres.

Os professores devem ter conhecimento sobre o assunto. É óbvio que não cabe ao professor diagnosticar o TDAH, mas, caso perceba sintomas característicos em algum aluno, oriente a família a procurar ajuda, ter uma dose extra de paciência é fundamental.

Mantenha a disciplina em sala e exija que os limites sejam obedecidos, sempre elogie o aluno quando ele conseguir se comportar bem ou realizar uma tarefa difícil, o aluno TDAH deve se sentar perto do professor, é fundamental que, na rotina das aulas, o professor deixe as regras bem claras, explícitas e visíveis, estabeleça contato com o olhar, as orientações devem ser curtas e claras, separe tarefas complexas em várias orientações simples, procure esperar um pouco pela resposta do seu aluno, certifique-se de que ele compreendeu o que você pediu, alterne métodos de ensino, evite aulas repetitivas e monótonas, considere a possibilidade de se utilizar notebooks, *palm tops* e outros acessórios, muitas crianças TDAHs têm dificuldades com a escrita, mas dominam bem as engenhocas eletrônicas. (SILVA, 2010)

Richter (2012) traz à tona um tema um quanto polêmico, aponta para a necessidade de um questionamento acerca da transferência de problemas de ordem escolar para a esfera médica, deveríamos refletir se realmente a tantas crianças assim sofrendo do Transtorno de Déficit de Atenção ou se a escola, ou seja, os professores é que não estão sabendo transmitir o conteúdo, de forma que os alunos tenham uma maior compreensão, e ao ter como resposta de suas aulas maçantes alunos desatentos e agitados, com notas baixíssimas transferem a responsabilidade para possíveis problemas cerebrais, o que leva ao aumento exagerado do uso de medicamentos como a Ritalina como forma de tratamento, que estaria atuando

como uma forma de controle do corpo da criança.

O TDAH é o diagnóstico mais comum nas crianças que são encaminhadas ao atendimento médico ou psicológico por apresentarem comportamento considerado inadequado na escola, baixo rendimento escolar, ou dificuldades de aprendizagem. (MEISTER, 2001). A importância que é dada ao TDAH reside no fato de ele afetar o desempenho escolar, por isso também é que o papel dos professores é crítico em advogar pela doença e pelo tratamento (PHILLIPS, 2006). Eis aí a suma importância dos professores possuírem um mínimo de estudo sobre o transtorno, visto que eles são a importantíssima peça para identificação da doença e que a partir do diagnóstico médico o aprendizado deste aluno possa melhorar.

Portanto é interessante que os professores busquem por periódicos que possam, após sua formação docente auxiliar esses educadores com novas alternativas de ensino, que não só deixe suas aulas mais dinâmicas e interessantes, mas que também ajude no aprendizado desses alunos especiais que necessitam de aulas diferenciadas. É necessário buscar por periódicos que tratem de questões relacionadas a práticas em sala de aula, tecnologias que auxiliam em sala de aula, e que sugere maneiras de proceder em sala de aula em situações adversas como o caso de um aluno TDAH.

Richter (2012, p. 3) declara que nas pesquisas realizadas a partir de 1990, aproximadamente, nota-se que nas matérias sobre comportamento de TDAH existe uma perspectiva médica que entra em cena. Há um deslocamento nos discursos que procuravam inspirar práticas pedagógicas para o professor aplicar em sala de aula – a fim de lidar com as dificuldades dos alunos, problemas de comportamento ou diferenças nos ritmos de aprendizagem, nas capacidades de maior ou menor tempo de concentração, e na capacidade de permanecer quieto durante um maior ou menor tempo – para passar a falar dessas “diferenças” em termos médico como “déficits” de atenção, distúrbios de leitura, (hiper)atividade.

Com relação aos primeiros anos de publicação, na década de 1980, no que diz respeito ao comportamento do aluno, relacionado ao modo de estar no mundo, o foco era sobre seus processos interiores, suas vivências, sua realidade, aspectos para os quais os professores também deveriam estar atentos e dispostos a entender o que se passava com o aluno para, então, adaptar suas aulas.

Toda essa investigação em torno do aluno procura descobrir, também, o modo através do qual esse aluno aprende, quais as coisas que lhe despertam

interesse, dentre outras estratégias empreendidas a fim de desenvolver procedimentos pelos quais se possa captura-los, prender sua atenção, fazê-lo cúmplice do processo de aprendizagem.

Para lidar com os alunos mais agitados, o professor deve propor atividades extras durante as aulas, segundo um dos conselhos mais frequentes entre especialistas da área de TDAH, o professor deve pedir para que o aluno faça atividades básicas como pegar algo no armário, apagar a lousa, entregar trabalhos dos colegas e etc., tudo que ocupe o seu tempo e não o deixe simplesmente observando o que pode deixá-lo inquieto e entediado. Foucault (1994) coloca em seu livro *Vigiar e Punir*, que o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção deve sempre ter atividades, mais que deve ser elogiado ao realizar qualquer que seja a atividade, para que ele se sinta reconhecido pelo seu trabalho.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo pretendo discorrer sobre o método, análise de dados e descrever qual é a escola escolhida para esse trabalho e quem são os professores que contribuíram para que todos os objetivos traçados no início desse trabalho fossem alcançados.

3.1 Características de uma pesquisa

Pesquisar significa, de forma bem simples, “procurar respostas para indagações propostas” (SILVA, 2001. p.01). A importância de conhecer os tipos de pesquisas existentes está na necessidade de definição dos instrumentos e procedimentos que um pesquisador precisa utilizar no planejamento da sua investigação. O tipo de pesquisa categoriza a pesquisa na sua forma metodológica de estratégias investigativas. Mas é preciso que o pesquisador saiba usar os instrumentos adequados para encontrar respostas ao problema que ele tenha levantado. É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para chegarmos a uma resposta mais precisa. O instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais.

3.2 Método de pesquisa utilizada

Existem várias formas de classificar as pesquisas, a depender da natureza, da abordagem, do objetivo e dos procedimentos efetivados para alcançar os dados. Segundo os autores Kauark, Manhaes e Medeiros (2010), do ponto de vista da natureza, essa pesquisa se dará de forma aplicada no qual se define com o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema será qualitativa, ou seja, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas

estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Do ponto de vista de seus objetivos, será do tipo exploratória. Conforme aponta Gil (2008), está se objetiva envolvendo levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, teremos a Pesquisa Bibliográfica, que é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet, e também por Levantamento, ou seja, quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Este trabalho foi validado primeiramente através de visitação à uma escola regular presente no estado de Formosa (GO), onde ocorreu uma pesquisa exploratória afim de proporcionar maior familiarização com o problema explicitado.

Após ser diagnosticado que na escola campo existe o problema em questão, foi aplicado aos docentes um questionário investigativo para se obter informações sobre o cotidiano do aluno em sua relação com o ambiente escolar.

3.3 Campo da pesquisa

A escola Municipal localizada no bairro Formosinha do estado de Formosa (GO), foi escolhida pela facilidade de acesso encontrada para realização da pesquisa com os professores, pois estes, durante meu período de estágio como professora regente de ciências do ensino fundamental II, foram além de colegas de trabalho, tornaram grandes exemplos de perseverança, esperança, coragem e força de vontade. Isso porque a escola em que eles atuam, necessita de grandes transformações estruturais.

A escola funciona em uma casa, os alunos, na sua maioria, são do próprio bairro ou de bairros próximos. A escola trabalha com um projeto de inclusão de crianças especiais no qual existem em cada sala de aula um aluno com TDAH, porém apesar da existência do projeto de inclusão, os professores não possuem nenhuma qualificação para atuar com os mesmos.

3.4 Sujeitos da pesquisa

Os entrevistados foram treze professores regentes do ensino fundamental II, que vão do 6º ao 9º ano da escola municipal, no geral possuem entre 2 e 5 anos de profissão como educadores, todos possuem nível superior em diferentes áreas de formação, nenhum possui pós-graduação nem cursos de especialização, a maioria deles anseia por fazerem novos cursos e especializações na área da educação, porém com a carga horária puxada de 40hs semanais como professores acabam adiando e sendo vencidos pelo cansaço. Possui pouco conhecimento sobre o assunto TDAH, e no geral acham que não estão preparados para receber um aluno com essas características em sua sala de aula, apesar da escola ser de parâmetro inclusivo.

3.5 O questionário aplicado

Foram aplicados treze questionários compostos de quatorze questões ao total, sendo 9 questões objetivas e 5 discursivas, o questionário foi organizado por temas de interesse como formação e ensino, interação professor/aluno e práxis pedagógicas.

3.5.1 Sobre formação e ensino

De todos os professores questionados apenas um disse estar preparado para ensinar uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Todos concordaram que além da formação profissional do professor, a estrutura da escola é fundamental para o desenvolvimento do aluno e para um melhor desempenho do professor.

3.5.2 Sobre a interação professor/aluno

Ao se questionar que atitudes do aluno o professor considera ser um comportamento típico de um aluno TDAH, 8 responderam que é a desatenção e agitação, 3 responderam que é brincar de mais e o nervosismo, e apenas dois acham que é a impulsividade e falar alto.

Quanto à qual seria a causa desses comportamentos se manifestarem em crianças e adolescentes as alternativas mais marcadas foram:

- Problemas neurobiológicos com 8 votos;
- Problemas na família (separação dos pais, brigas frequentes, violência e etc.) e problemas emocionais (psicológicos) ficaram empatados com 6 votos cada um;
- Desinteresse pela disciplina/assunto, dependência de drogas ilícitas, dificuldade ou distúrbio de aprendizagem e genética e hereditariedade com 3 votos cada um;
- Má educação, preguiça e meio sociocultural e problemas sociais receberam 1 voto cada um.

Quando o aluno apresenta os sintomas da desatenção, impulsividade e hiperatividade que tipo de sentimentos provocam no professor, os mais votados foram:

- Preocupação e impotência, impossibilidade, incapacidade receberam o maior número com 5 votos para cada um;
- Frustração, desânimo e afago, cuidado (vontade de ajudar e dar mais atenção) receberam 2 votos cada um;
- Não me afeta, tristeza e estresse, irritação, aborrecimento receberam 1 voto.

Quanto aos aspectos positivos e negativos dos alunos com TDAH com ambiente escolar os itens marcados foram:

- Problema nas funções executivas: planejamento e atenção recebeu 7 votos;
 - Problema na escolarização com 5 votos;
 - Bom relacionamento professor/aluno e dificuldade nas habilidades sociais receberam 4 votos cada um;
 - Comportamento perturbador, agressivo e curioso receberam 3 votos cada;
 - Sensível, excelente aproveitamento quando se concentra e vítima dos rótulos depreciativos receberam 2 votos cada;
 - E com apenas um voto cada ficaram os itens: participativo e disponível, carinhoso e afetivo, carência de afeto, rejeitado pelos outros colegas, cooperativo, desestabiliza o professor, liderança, insatisfação e desinteresse.
- Ao assinalarem o que melhor descreve esse alunos os mais votados foram:

- Não conseguem prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas e Distrai-se com estímulos externos com 10 votos cada um;
- Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer, não segue instruções até o fim e não termina deveres de escola, tarefas ou obrigações e tem dificuldades para organizar tarefas e atividades com 6 votos cada um;
- Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele e não para ou frequentemente está a mil por hora receberam 5 votos;
- Mexe-se com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira e sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado receberam 4 votos;
- Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado e interrompe os outros ou se intromete receberam 3 votos;
- É esquecido em atividades do dia-a-dia e tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma receberam 2 votos;
- E com um voto apenas ficaram: perde coisas necessárias para atividades, corre de um lado para o outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado, responde às perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas e tem dificuldades de esperar sua vez.

Quanto a relação professor/aluno e aluno/pares a maioria alegou não ter tratamento diferenciado com esses alunos, somente relação de respeito, e que em sala de aula os mesmos sofrem um pouco de rejeição dos colegas ou quando são bem harmoniosos acabam tumultuando a sala de aula.

Ao perguntar em que situações na relação com o aluno os sintomas são mais evidentes a maioria 11 professores marcaram na sala de aula, seguido de recreação, intervalo, na hora do lanche, filas, brincadeiras e horário de saída, relação professor/aluno e situações em que exigem além do que o aluno pode dar com 3 votos cada um e com apenas 1 voto ficaram eventos comemorativos e aula de campo.

3.5.3 Sobre a práxis pedagógica

Ao perguntar sobre a formação do professor para educar os alunos com TDAH, 7 responderam que o professor não possui informação, conhecimento, orientação, preparação, capacitação e não sabem como lidar com esses alunos, 3 responderam ter o cuidado para não discrimina-lo, 2 deve ter atenção, paciência e amor e apenas 1 respondeu formação acadêmica deficiente.

A maioria reconheceu que o papel do professor é importantíssimo no ensino-aprendizagem do aluno com TDAH mais que eles não possuem preparação para executar a tarefa necessária para esses alunos.

Quanto a estratégia ou intervenção utilizada por eles em sala de aula, para lidar com o aluno que apresenta o comportamento característico do transtorno os mais marcados foram:

- Respeita os limites e capacidades do aluno recebeu 7 votos.
- Oferece atenção especial ao aluno, procura dar ajuda recebeu 6 votos.
- Promove o diálogo com os alunos, conscientizando-os das consequências, convoca e motiva mais o aluno para participar da aula, para ser o ajudante, tenta mantê-los sempre ocupados, oferece atividades individuais e em grupo, coloca-o perto de alunos que não o provoquem e que o estimule, deixando-o mais próximo do quadro e do professor, conversa com os pais e convoca-os para uma reunião e estabelece regras, exerce a autoridade receberam 4 votos cada um.
- Elabora atividades mais curtas, diversificadas e prazerosas e elogia sempre receberam 3 votos.
- Evita deixar o aluno isolado, proporciona um ambiente acolhedor, da mais amor e tenta ganhar sua afetividade e encaminha ao orientador escolar, direção ou secretaria receberam 2 votos.
- Promover brincadeiras recebeu 1 voto

Ao perguntar para esses professores qual conhecimento eles têm sobre o transtorno, praticamente todos disseram conhecer apenas superficialmente.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os professores pouco sabem a respeito do transtorno e a maioria tem muita dificuldade em lidar com essas crianças com o TDAH. Minhas dúvidas do início do trabalho foram aos poucos sendo respondidas, alcançando meu objetivo que era diagnosticar o nível de conhecimento que os professores tinham sobre o problema com a finalidade de levantar o debate sobre a importância de se conhecer de forma clara as características de um aluno com TDAH.

Dessa forma, a pesquisa aponta que apesar dos professores já terem ouvido falar a respeito do transtorno, eles ainda têm muito que aprender, pois mesmo tendo noções dos sintomas do TDAH, ainda não sabem diferenciar o comportamento excessivo dessas crianças de hábitos como má educação. Saber diferenciar os sintomas do TDAH é algo muito importante para a vida desses alunos, pois toda sua trajetória depende disso, vimos o quão importante é que esses professores tenham cursos de qualificação para lidar em sala de aula com esses alunos que a cada dia se tornam mais presentes.

Nós, futuros professores de Licenciatura em Ciências e Biologia, precisamos nós atentar para as características que esses alunos demonstrarão em sala de aula, visto que nosso papel será identifica-los e assim, diferenciar a forma de trabalhar o conteúdo para que os mesmos possam sentir maior interesse pela sua disciplina, que sendo dinamizada claramente poderá ser visto o progresso desses alunos. É importante nos atentar que esses alunos terão dias que será nítido o crescimento de aprendizagem e outros dias que a dificuldade de concentração e aprendizado também estará presente, portanto não podemos confundir esse comportamento com rebeldia, dada a importância de que nós professores tenhamos ao menos um pouco de conhecimento sobre o que é o transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade.

A escola e os professores possuem um papel essencial no desenvolvimento das crianças que tem TDAH. Para que o aluno obtenha sucesso na aula pode exigir uma série de intervenções. Crianças hiperativas podem continuar na classe regular com pequenas adaptações no ambiente estrutural como a modificação do currículo e estratégias adequadas.

Tornar uma aula interessante para um aluno de TDAH é muito difícil, como vimos ao longo deste trabalho esses alunos precisam da atenção do professor, perguntas diretas, desafios propostos, e que as aulas sejam mais práticas, com o

uso de mais tecnologias que chamem a atenção desses alunos. E com esses incentivos será evidente aos professores que esses alunos especiais denominados com o TDAH podem passar dos piores da turma para os melhores, ressaltando que cada criança tem sua individualidade, portanto a importância do professor buscar conhece-la para alcançar o sucesso.

REFERÊNCIAS

- ABDA, Associação Brasileira de Deficit de Atenção. **O que é o TDAH**. Disponível em: < <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>>. Acesso em: 10 set. 2015
- BARCKLEY, Russell A. e colaboradores. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – **Manual para Diagnóstico e Tratamento**. 3° ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
- BONET, Trinidad; SORIANO, Yolanda; SOLANO, Cristina. **Aprendendo com crianças hiperativas**: um desafio educativo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998. p. 62. Disponível em: < <http://www.conteudoescola.com.br/pcn-esp.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2015.
- COSTA, Sandra Aparecida da Silveira. **Um desafio de inclusão para professores**. Rio Grande do Sul: 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39548/000825089.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 jun. 2015.
- Diagnóstico e Estatístico Manual: **Transtornos Mentais**. 1952.
- DUPAUL, George J. & Storner, Gary. **TDAH nas Escolas**. São Paulo: M. Books, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1994
- GIL, Robledo Lima. **Tipos de pesquisa**. São Paulo: 2008. Disponível em: < <http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf> >. Acesso em: 24 jun. 2015.
- KAUARK, Fabiana; MANHAES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LOUZÃ, Neto; RODRIGUES, Mario e colaboradores. **TDAH ao longo da vida - Transtorno de Déficit de atenção/Hiperatividade**. 1° ed. São Paulo: Artmed, 2011
- MEISTER, Eduardo Kaehler; BRUCK, Isac; ANTONIUK, Sérgio Antônio. Dificuldades de aprendizagem: análise de 69 crianças. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, Vol. 59 p. 338-341. São Paulo: 2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2001000300005&script=sci_arttext> Acesso em: 20 set. 2015
- MILICH, Richard; BALENTINE, Amy C. e LYNAM, Donald R. **Psicologia Clínica: Ciência e Prática**. Volume 8, 2001

PEREIRA, Maria do Socorro Bernardes. **Déficit de Atenção ou TDAH**. 1º módulo. Bahia: Baraúna. 2014

PHILLIPS, Christiane B. **Medicina vai à escola: professores com a doenças de Brokers e TDAH**. Vol. 3. 2006. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1434504/>> Acesso em: 20 set. 2015

PINHEIRO apud, FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Inclusão: como ensinar os conteúdos do currículo para alunos com deficiência**. Revista Nova Escola – Edição Especial, São Paulo: Abril S.A., nº 24, p. 4-66, jul. 2009.

PINHEIRO, Sara Cristina Aranha de Souza. **Criança com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) no Ambiente Escolar**. Salvador, 2010.

PINHEIRO, Sara Cristina Aranha de Souza. **Questionário: A identificação das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção E Hiperatividade (TDAH) pelos profissionais de educação**. Salvador, 2010.

RICHTER, Barbara Rocha. **O professor atento ao TDAH: A hiperatividade e Indisciplina na Revista Nova Escola**. IX ANPED SUL. Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_e_Infancia/Trabalho/07_39_13_2043-6706-1-PB.pdf> Acesso em: 19 set. 2015

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas**. TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Edna Lúcia Menezes. **A pesquisa e suas classificações**. Santa Catarina: 2001. Disponível em: <http://cursos.unisanta.br/civil/arquivos/Pesquisa_Cientifica_metodologias.pdf>. Acesso em: 26 jun.2015.

STRAUSS, AA e LEHTINEN, **A Psicopatologia e educação da criança de cérebro lesado**. Nova York: Grune e Stratton, 1947

ANEXOS

Anexo A – QUESTIONARIO

Instituto Federal do Goiás
 Campus Formosa
 Curso: Ciências Biológicas – 7º semestre
 Discente: Leidiane Rebeka Menezes dos Santos
 Orientadora: Prof.^a. Luciana Campos

O presente questionário faz parte do projeto de pesquisa para graduação em Ciências Biológicas, que está sendo desenvolvido pelo Instituto Federal do Goiás, Campus Formosa, a linha de pesquisa: INCLUSÃO, UM DESAFIO: ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE. Para o bom desempenho dessa pesquisa, contamos com sua contribuição no sentido de responder a todas as questões abaixo com a máxima clareza e sem comunicação com seus colegas de trabalho. Agradeço desde já a sua participação.

QUESTIONÁRIO:

Sobre formação e ensino:

1. Você se sente preparada para ensinar uma criança com necessidades educativas especiais? () Sim () Não
2. Você acha que além da formação profissional do professor (a) a estrutura da escola é fundamental para que o desempenho da criança com necessidades educativas especiais sejam desenvolvidas?
 () Sim
 () Não
 () Outro _____

Sobre a interação professor/aluno:

3. Que atitudes do aluno você considera um comportamento:
 () desatenção
 () agitação
 () Impulsividade
 () brincar demais
 () falar alto
 () nervosismo
4. Qual seria a causa desses comportamentos manifestados pela criança ou adolescentes? () Má educação
 () Preguiça
 () Desinteresse pela disciplina/assunto.
 () Problemas na família(separação dos pais, brigas frequentes, violência, etc.)
 () Problemas emocionais (psicológicos)
 () Problemas neurobiológicos
 () Dependência de drogas ilícitas
 () Meio sociocultural e problemas sociais
 () Dificuldade ou distúrbio de aprendizagem
 () Responsabilidade do aluno
 () Responsabilidade da escola, do professor
 () Genética e hereditariedade
 Outras _____

5. Quando o aluno apresenta os sintomas da desatenção, impulsividade e hiperatividade que tipo de sentimentos provocam em você? () Raiva

- () Frustração
- () Desanimo
- () Culpa
- () Não me afeta
- () Preocupação
- () Tristeza
- () Ansiedade
- () Angústia
- () Impotência, impossibilidade, incapacidade.
- () Impaciência, intolerância, inquietação
- () Estresse, irritação, aborrecimento
- () Afago, cuidado (vontade de ajudar e dar mais atenção)
- () Outro (s) _____

6. Que aspectos positivos e negativos você observa que estes alunos apresentam no ambiente escolar?() Nenhum aspecto

- () Problema nas funções executivas: planejamento e atenção
- () Participativo e disponível (apresenta energia para realizar as atividades que gosta)
- () Carinhoso e afetivo
- () Carência de afeto
- () Sensível (chora e demonstra arrependimento quando tratados com carinho)
- () Rejeitados pelos outros colegas
- () Espontâneo e desinibido
- () Comportamento perturbador
- () Cooperativo (gosta de ajudar os outros)
- () Bom relacionamento professor – aluno
- () Excelente aproveitamento quando se concentra
- () Dificuldade nas habilidades sociais
- () Vítimas dos rótulos depreciativos
- () Desestabiliza o professor
- () Comportamento agressivo
- () Comunicativo
- () Curioso
- () Socialização
- () Criativo
- () Liderança
- () Insatisfação
- () Desinteresse
- () Problema na escolarização
- () Outro (s) _____

7. Para cada item escolha a linha que melhor descreve o (a) aluno (a) com Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (MARQUE UM X):

- A. Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas.
- B. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer.
- C. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele
- D. Não segue instruções até o fim e não termina deveres de escola, tarefas ou obrigações.

- E. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades
 - F. Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado.
 - G. Perde coisas necessárias para atividades (p. ex: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros).
 - H. Distrai-se com estímulos externos
 - I. É esquecido em atividades do dia-a-dia
 - J. Mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira
 - K. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado
 - L. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado
 - M. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma
 - N. Não para ou frequentemente está a “mil por hora”.
 - O. Fala em excesso.
 - P. Responde as perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas
 - Q. Tem dificuldade de esperar sua vez
 - R. Interrompe os outros ou se intromete (p.ex. metesse nas conversas / jogos).
8. Como você se relaciona com o aluno com TDAH e ele com você?
-
-

9. Que aspectos você observa na relação entre o aluno com TDAH e os seus pares?

10. Em que situações na relação os sintomas são mais evidentes?

- Na sala de aula;
- Recreação, intervalo, na hora do lanche, nas filas, nas brincadeiras, horário de saída;
- Eventos comemorativos;
- Aula de campo (extraclasse);
- Na relação professor/aluno;
- Em casa;
- Situações em que exigem além do que o aluno pode dar;
- Não tem essa experiência.
- Outra _____

PRÁXIS PEDAGÓGICA:

11. Como você observa a formação do professor para educar os alunos com TDAH?

- Sem informação, conhecimento, orientação, preparação, capacitação e não sabem como lidar;
- Formação acadêmica deficiente, péssima, fora da realidade, falha e muito fraca.
- Deve ter atenção, paciência e amor.
- Ter o cuidado para não discriminá-lo.
- Atitudes incoerentes.
- Sem consciência de sua importância como educador.
- Outra (s): _____

12. Para você qual é o papel do professor na escolarização de alunos com TDAH?

13. Que estratégia ou intervenção você adota, em sala de aula, para lidar com o aluno que apresenta comportamento hiperativo, impulsivo e desatento?

- Promove o diálogo com os alunos, conscientizando-os das consequências.
- Convoca e motiva mais o aluno para participar da aula, para ser o ajudante, tenta mantê-los sempre ocupados, oferece atividades individuais e em grupo.
- Coloca-o perto de alunos que não o provoquem e que o estimule, deixando-o mais próximo do quadro e do professor.
- Oferece atenção especial ao aluno, procura dar ajuda.
- Conversa com os pais e convoca-os para uma reunião.
- Respeita os limites e capacidades do aluno.
- Evita deixar o aluno isolado, proporciona um ambiente acolhedor, dá mais amor e tenta ganhar sua afetividade.
- Promove brincadeiras, jogos e atividades que possam se movimentar com mais frequência.
- Professores que ainda não realizaram e estão em busca de soluções e novos conhecimentos.
- Estabelece regras, exerce a autoridade.
- Elaborar atividades mais curtas, diversificadas e prazerosas.
- Proporciona um ambiente organizado e estruturado.
- Elogia sempre
- Não oferece plano diferenciado.
- Diminui os estímulos visuais da sala.
- Promove produções visuais e artísticas.
- Encaminha ao orientador escolar, direção ou secretaria.
- O deixa de castigo sempre que não obedecer.
- Outro (s) _____

14. O que conhece do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade?

Agradeço a todos pela participação e colaboração! Leidiane Rebecka Menezes dos Santos